

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**ESCOLA, ADOÇÃO, ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gilmara Lupion Moreno – UEL [gilmaralupion@hotmail.com](mailto:gilmaralupion@hotmail.com); Maria Vitória Braga  
Sudario - UEL [viivisudario@gmail.com](mailto:viivisudario@gmail.com); Vanessa Dantas Vieira – UEL  
[v.dantasvieira@gmail.com](mailto:v.dantasvieira@gmail.com);

**Eixo 2: Educação Básica**

**Resumo**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do Curso de Extensão/Grupo de Estudos 'Escola, adoção, acolhimento institucional e formação de professores', vinculado ao Projeto de Extensão 'Adoção e acolhimento institucional: Uma proposta de formação continuada para professores e gestores da educação infantil e do ensino fundamental I de Londrina e Região. O objetivo é capacitar os cursistas para trabalhar com a adoção e o acolhimento institucional na escola, desenvolvendo junto à comunidade escolar a cultura da adoção, de respeito a essa constituição familiar, desconstruindo mitos e preconceitos. Quanto à metodologia, o mesmo está organizado em 08 encontros mensais, com a carga horária de 40h, sendo 16h presenciais e 24h de leituras orientadas sobre a temática proposta. No que diz respeito aos resultados, o Curso/Grupo de Estudos tem proporcionado aos participantes muitas vivências e experiências acerca da cultura da adoção nos diferentes contextos, além de muito aprendizado, temos vencido preconceitos, desconstruídos e construídos outros tantos conceitos.

**Palavras-chave:** Escola; Adoção e Acolhimento; Formação de Professores.

**Introdução**

A adoção de crianças e adolescentes é uma prática antiga que acompanha a História da humanidade, constituída por meio de seus objetivos, leis e ações acerca desta forma de filiação. É também uma temática bastante atual, veiculada da mídia em geral, em razão das novas leis que regem a adoção no Brasil, do número de crianças acolhidas a espera de uma família e do número de pretendentes à adoção, e ainda, pelos casos que chegam aos noticiários de bebês abandonados por suas genitoras nas mais diversas situações.

Entretanto, perguntamos: as escolas estão preparadas para trabalhar com as diferentes constituições familiares, dentre elas, a constituída por adoção? As instituições de ensino estão preparadas para trabalhar com as crianças acolhidas e seus responsáveis legais? Os cursos de formação de professores reconhecem a

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

importância da temática da adoção para a docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental?

Tais questões motivaram a proposição do Curso de Extensão/Grupo de Estudos intitulado 'Escola, adoção, acolhimento institucional e formação de professores' para professores e gestores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I das escolas públicas e privadas do Município de Londrina e Região, discentes de Graduação em Pedagogia, Psicologia e áreas afins, com o objetivo de capacitar os cursistas para trabalhar com a adoção e o acolhimento institucional na escola, desenvolvendo junto à comunidade escolar a cultura da adoção, de respeito a essa constituição familiar, desconstruindo mitos e preconceitos.

O Curso de Extensão/Grupo de Estudos é oriundo do Projeto de Pesquisa 'A cultura da adoção no contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo sobre concepções e práticas na organização do trabalho pedagógico', do Departamento de Educação da UEL, e está vinculado ao Projeto de Extensão 'Adoção e acolhimento institucional: uma proposta de formação continuada para professores e gestores da educação infantil e do ensino fundamental I', do Departamento de Educação da UEL, o mesmo conta ainda com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Londrina-PR, do Instituto e Clínica de Psicanálise Enlace Analítico, e do Instituto de Apoio à Adoção de Crianças e Adolescentes Trilhas do Afeto.

A proposição do curso justifica-se em razão da cultura da adoção no Brasil, e a ausência de conhecimentos sobre adoção nos cursos de formação inicial e continuada dos professores de educação infantil e Ensino fundamental I, pois, muitos destes profissionais, não sabem como lidar com a criança que revela sua origem adotiva, conseqüentemente, com as diferentes questões relacionadas à adoção na sala de aula (VELOSO, 2015). Assim como, a ausência de conhecimento sobre a situação jurídica, a realidade da criança acolhida que se encontra na escola, muitas vezes, dificultando a atuação do professor junto à essa clientela (ROSSETTI-FERREIRA et al., 2012). Destaca-se também a importância do papel da universidade, no que diz respeito a construção de uma cultura da adoção na escola, por ser esta uma instituição por excelência formadora de professores para a educação básica.

## **Metodologia**

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Quanto à metodologia, o Curso de Extensão/Grupo de Estudos está organizado em 08 encontros mensais, com a carga horária de 40h, sendo 16h presenciais e 24h de leituras orientadas sobre a temática proposta. Os encontros acontecem uma vez ao mês, em espaço cedido pelo Instituto e Clínica de Psicanálise Enlace Analítico, localizado na região central da cidade de Londrina, Paraná. Participam do curso professores de Educação Infantil e Fundamental I, acadêmicos do curso de Pedagogia, Psicólogos que atuam em instituições de acolhimento e no Instituto de Apoio à Adoção Trilhas do Afeto, e demais interessados na temática.

Até o momento realizou-se seis encontros, os conteúdos trabalhados foram: História da adoção e das instituições de acolhimento no Brasil; Adoção e Acolhimento Institucional: Mitos e verdades; Psicanálise e Adoção; Judiciário e a Escola; Família, escola, adoção e aprendizagem. A seguir passaremos a relatar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso a partir da leitura e discussão dos textos-base trabalhados em cada encontro.

### **Discussão**

A cultura da adoção no Brasil, muitas vezes constituída por mitos e preconceitos, e a ausência dessa temática nos cursos de formação inicial e continuada dos professores contribuem para que a escola, de maneira geral, ainda tenha dificuldades em acolher as crianças adotadas e suas famílias (VELOSO, 2015).

Para a Professora Doutora Dilma Tavares Luciano, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, adoção trata-se de um tema transversal na formação do professor. Para a professora, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o tema adoção se insere no capítulo denominado Ética, que desenvolve quatro conceitos básicos: respeito, justiça, diálogo e solidariedade (LUCIANO, 2016). Desse modo, entendemos que na creche e na pré-escola o tema adoção se insere no Art. 6º, Parágrafo I e II, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), uma vez que, as propostas pedagógicas devem respeitar os princípios éticos e políticos, da solidariedade, do respeito e dos direitos de cidadania.

Sendo assim, no primeiro encontro do Curso/Grupo de Estudos introduzimos à temática da adoção e do acolhimento institucional no contexto escolar, dizendo da pertinência da temática na formação dos professores, para isso exibimos a entrevista do Professor Doutor Guilherme Lima Moura, do Departamento de

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Ciências Administrativa da UFPE, concedida ao Programa Transversais. Para Moura (2016) o tema adoção é pertinente à formação do professor, pois a escola é um lugar por excelência de diversidade, portanto, cabe a ela acolher as diferentes constituições familiares. Que família chega à escola? Como formar o professor para lidar com os conceitos de adoção e atitude adotiva? Para ele é preciso ajudar os professores a refletir sobre alguns conceitos, tais como: O que é adoção? O que é filiação? O que é maternidade e paternidade? O que é genitor (a)?

Desta forma, foi discutido que adoção e acolhimento institucional podem ser alvos de preconceito na escola, por meio de alunos que excluem socialmente seus colegas, e professores despreparados, que desconhecem sobre a temática. A falta de conhecimento sobre adoção e acolhimento institucional é comum nas escolas, posto que os professores não obtiveram esses conhecimentos na academia, e ainda não o recebem nos cursos de formação continuada, visto que esse assunto ainda é tratado como tabu pela sociedade.

Temas como adoção e acolhimento institucional ainda podem ser vistos como um estigma social, um estereótipo. Pois, ainda hoje, convivemos com a existência de uma cultura que valoriza laços sanguíneos e conseqüentemente o fator biológico (WEBER, 2001). O papel da escola consiste em combater a este preconceito, trabalhar as diversidades, as configurações de família e o respeito ao próximo.

No segundo encontro trabalhamos a História da adoção e das instituições de acolhimento no Brasil, pois, acreditamos que é preciso conhecer o passado, para compreender o presente e transformar o futuro. O Brasil seguiu modelos europeus para resolver o problema da criança abandonada, como: a roda dos expostos; amas de leite; e orfanatos semelhantes a hospícios com penalização e reclusão (CAMARGO apud VELOSO, 2015).

O que marcou a história de assistencialismo para a criança abandonada no Brasil, entre 1521 a 1726, foi a roda dos expostos. Esta roda era um dispositivo de madeira instalado no muro ou na janela das casas de misericórdia, e servia para dispor a criança rejeitada, assim quando essa roda fosse acionada, do outro lado, alguém poderia receber a criança. Foi utilizado também, para que casais sem filhos pudessem criar uma criança, no entanto, sem documentação. Mesmo com a utilização deste sistema, houve muitas mortes neste período (VELOSO, 2015).

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

De acordo com Veloso (2015), a institucionalização de crianças e adolescentes surge como forma de proteção à criança, porém a internação das crianças tinha a intenção de afastá-las do convívio social. Com o código de menores de 1927, surgem então os internatos com caráter de orfanato e reclusão, como forma de institucionalização.

Em 1979 foram criadas leis de punição ao menor infrator e a criação do FUNABEM (Fundação Nacional do Bem Estar do Menor), que pela condição socioeconômica da família, determinava se a mesma poderia ou não criar seus filhos, ou seja, se a família fosse pobre, ou vivesse em situação precária, poderia ser acusada de negligência e de colocar seus filhos em situação de risco. Assim, a criança era retirada da família de origem, ficando desta maneira sob a tutela do Estado, a justiça poderia ainda solicitar a destituição do *pátrio poder*, perdendo assim, de forma definitiva o direito familiar sob a criança. Em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do adolescente (1990), em substituição ao Código de Menores (1927;1979), o qual define adoção como priorização dos direitos da criança e do adolescente, e por meio desta lei, a adoção se torna irrevogável (VELOSO, 2015; ALEXANDRE, 2017).

No terceiro encontro a temática desenvolvida foi Adoção e Acolhimento Institucional: Mitos e verdades, uma vez que, “todos os preconceitos são aprendidos socialmente, [...] precisamos refletir juntos para conseguir desaprendê-los” (WEBER, 2011, p.51). De acordo com Moreno (2017), o conceito de família foi constituído historicamente e socialmente ganhando novas formas ao longo dos anos. Desse modo, o encontro abordou as novas configurações familiares, pois, apesar das inúmeras composições de família (mãe-filho, pai-filho, pai-mãe-filhos, pai-avó-filhos/netos etc.), ainda, observa-se uma expectativa presente na família tradicional, composta, preferencialmente, por laços consanguíneos.

Uma dessas configurações é a família constituída por adoção, que muitas vezes, é alvo de preconceitos construídos historicamente, socialmente, dentre eles, o mito dos laços de sangue, referente a genética, a história da criança, que muitas vezes, coloca a adoção como algo sigiloso, um *tabu*, o que faz com que as pessoas não saibam lidar com a situação quando a adoção é revelada. Durante a discussão no encontro foi demonstrada a importância de se desconstruir essa visão de que a família tradicional é a única e a correta, que é necessário trabalhar nas escolas todas as suas configurações, de forma que elas sejam aceitas, além de lutar contra os mitos e preconceitos na adoção.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

‘O que a Psicanálise tem a nos ensinar sobre adoção?’ foi o tema tratado no quarto encontro conduzido pela psicóloga Maria de Fátima Oliveira que trouxe a importância do afeto, da construção de vínculos, do exercício das funções materna e paterna independente da consanguinidade, de ter gerado ou não.

A mãe no primeiro contato com o bebê vai se colocar no lugar dele, se identificar com ele, para atender suas necessidades em um ambiente favorável e estimulante, para que ele possa se desenvolver da melhor forma. As “inscrições deixadas na criança por meio da relação estabelecida com a figura materna deixarão marcas no seu psiquismo [...] poderão influenciar no posterior desenvolvimento psíquico da criança” (BATISTA, MACHADO, 2017, p.1602).

E a criança acolhida quando chega em uma nova família, se vê na situação de ter que iniciar esse processo de criação de vínculos novamente, tendo que passar por um processo de luto do lugar em que estava, seja ele com a família biológica ou a instituição de acolhimento, para depois deixar-se ser adotado pelos novos pais, permitir-se ser filho e assim vivenciar novas experiências proporcionadas pela família adotiva, que serão de grande importância para a criança e seu desenvolvimento psíquico podendo ressignificar sua história pregressa.

Para a psicanálise ser genitor(a) de uma criança não o faz pai/mãe, é a filiação, a afetividade que vai fazer com que ele se torne filho, pois é necessário que todos adotem seus filhos, sendo eles biológicos ou adotivos. A família deve exercer sua função parental com a criança ou adolescente adotado, atender suas necessidades e aceitar que ele tem uma história pré-adotiva, e que não se deve excluí-la, pois faz parte da história dessa criança que agora está seguindo com sua história, promovendo novas significações para ela.

O quinto encontro contou com a palestra intitulada ‘Judiciário e a Escola: qual o papel da escola em casos de crianças acolhidas e adotadas?’, proferida pela Juíza da Vara da Infância e Juventude da Comarca de Londrina, a Dra. Camila Tereza Gutzlaff Cardoso, a mesma destacou o Art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), evidenciando o dever da família, da comunidade, da sociedade em geral, inclusive da escola, e do poder público em assegurar com absoluta prioridade os direitos das crianças e adolescentes, dentre eles, à convivência familiar e comunitária.

A partir das questões: Quando uma criança/adolescente é acolhida? Quando é encaminhada para adoção? Cardoso (2019) explicou as razões pelas quais

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

as crianças por medida protetiva são encaminhadas para uma instituição de acolhimento ou família acolhedora, assim como, quando são encaminhadas para a adoção.

Mas, qual o papel da escola com as crianças acolhidas e adotadas? Em caso de crianças em processo de adoção, a palestrante destacou a Lei do Estado do Paraná - Lei 19.746/2018, que permite o uso do nome afetivo nos cadastros das instituições escolares, para crianças e adolescentes que estejam sob a guarda da família adotiva, no período anterior à destituição familiar. Já, com as crianças acolhidas,

[...] a escola deve estar aberta para conhecer a história da criança [...]; deve sempre se colocar no lugar da criança-adolescente, sem julgamentos, o que buscará a efetiva inclusão e acolhimento através da formação de vínculos – facilitando trabalhar com a dificuldade da criança e adolescente. É obrigação da escola e dos profissionais a não exposição da criança-adolescente e de sua história e fragilidades (CARDOSO, 2019, p.19).

Um dos mitos na adoção é a crença de que filhos adotivos sempre têm problemas, com o intuito de refletir sobre esse assunto, o sexto encontro abordou o tema ‘Família, escola, adoção e aprendizagem’. Segundo Weber (2011), filhos adotivos “não têm maiores dificuldades na escola, nem com a educação ou relacionamento afetivo do que crianças que não foram adotadas. [...] Pesquisas recentes mostram que não existe prevalência de comportamentos disruptivos entre crianças que foram adotadas” (WEBER, 2011, p.52).

Estudamos a temática com base em duas teorias, a primeira na perspectiva da psicanálise que apresenta a relação entre adoção, segredo e aprendizagem. Isto é, “o inconsciente pode captar de forma confusa a verdade que não é explicada. A criança pode, através de atitudes ou sintomas, simbolizar o que não é dito” (VELOSO, 2015, p.78). Em outras palavras, as crianças adotadas “que não foram oficialmente informadas sobre a adoção podem apresentar dificuldades de aprendizagem – elas de forma inconsciente, sabem que há muitas coisas que não podem saber e acabam bloqueando a curiosidade e a capacidade de aprender (MALDONADO apud VELOSO, 2015, p.78).

Importante dizer que os ‘segredos familiares’ não apenas o segredo sobre a adoção de um filho, mas qualquer segredo familiar “pode gerar tensão e mal-

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

estar, criando um clima de mistério sobre coisas que não se deve falar ou perguntar, podendo ocasionar problemas como o bloqueio da aprendizagem e a inibição da curiosidade, resultando no baixo rendimento escolar [...]” (VELOSO, 2015, p.78).

A segunda perspectiva, é a ‘Rede de Significações’, que tem como sustentação pesquisadores histórico-culturais, autores da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia Social. A teoria parte do princípio “de que é a partir do outro que o desenvolvimento humano ocorre, pode-se dizer que as relações sociais são fundamentais no processo de desenvolvimento [...]” (CASTRO, 2011, p.33). Logo, “a adoção não pode ser, isoladamente, o fator responsável para o surgimento de dificuldades escolares” (PAULI; ROSSETTI-FERREIRA apud CASTRO, 2011, p.29).

Nessa abordagem, as dificuldades de aprendizagem das crianças não podem ser justificadas apenas pelo fato delas serem adotadas. É preciso verificar a existência de outros fatores, como por exemplo, o método utilizado pela escola, a formação dos professores etc. Por outro lado, devemos reconhecer as possíveis dificuldades de aprendizagem das crianças adotadas, que pode ou não estar relacionada à sua história de vida anterior a adoção, e juntos família e escola devem buscar alternativas para que elas possam superar as dificuldades e seguir satisfatoriamente com seus estudos.

O sétimo encontro intitulado ‘Adoção e os conteúdos curriculares na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental’, abordará a necessidade do professor em realizar adequações metodológicas nas atividades escolares que suscitam o tema adoção na sala de aula, como por exemplo, família, história de vida, história do nome, linha do tempo da criança, reprodução humana etc.

E por fim, o oitavo e último encontro intitulado ‘Escola e adoção: algumas possibilidades’, apresentará aos professores a importância da inserção da temática da adoção no Projeto Político-Pedagógico das escolas. Além do destaque para a relevância da temática no contexto escolar, será apresentado uma sugestão de projeto para o trabalho com as crianças, lembrando que cada professor, cada grupo de crianças poderão e deverão construir o seu projeto, de acordo com o interesse e realidade de cada um, adequando as atividades a faixa etária, as necessidades e expectativas dos envolvidos.

Dos encontros realizados constatamos num primeiro momento, a ausência de conhecimento sobre adoção dos professores cursistas, por outro lado, observamos a curiosidade e o desejo de aprender sobre como trabalhar na educação



**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

infantil e nos anos iniciais, não apenas com os casos oficiais de adoção, mas também com as famílias que as crianças são cuidadas e educadas pelos avós, ou então, com as famílias cujas crianças vivem com seus pais, madrastas e padrastos etc.

A cada encontro foi possível constatar o interesse e a satisfação dos professores cursistas ao conhecer por meio da leitura dos textos-base e das discussões no Grupo de Estudos, os conteúdos acima explicitados, assim como, a riqueza das discussões com os membros da comunidade externa participantes do projeto, a saber: um psicólogo e a pedagoga de uma instituição de acolhimento, duas psicólogas do Instituto de apoio à adoção Trilhas do Afeto, e uma professora da Secretaria Municipal de Educação.

Destacamos o quão proveitosa foi a palestra proferida pela juíza da Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Londrina, que com o efetivo apoio da Secretaria Municipal de Educação, palestrou não apenas aos cursistas, mas aos professores da Rede Municipal de Educação e a comunidade em geral, sobre a relevância da escola na defesa dos direitos das crianças e adolescentes, esclarecendo aspectos de ordem geral sobre acolhimento institucional e adoção.

### **Considerações Finais**

Por fim, concluímos que apesar do estranhamento por parte dos gestores e professores quando apresentada a proposta de formação continuada sobre adoção na escola, pois, a percepção de muitos deles, é que considerando o número total de alunos são poucos os que se encontram na condição de acolhidos ou adotados. Em outras palavras, os professores demonstram maior interesse em temáticas que contribuirão com o seu trabalho atingindo o maior número de alunos, ou até a mesmo a sua totalidade, como por exemplo, contação de história, um novo método de ensino etc.

Defendemos a ideia de que o professor não precisa ter um aluno acolhido ou adotado para falar de adoção na escola, pois, o intuito é desenvolver uma cultura adotiva, de respeito a essa forma de filiação, de modo que a adoção deixe de ser vista como um *tabu*, como uma forma menos legítima de se constituir uma família. Acreditamos que se começarmos a falar de adoção desde a Educação Infantil, as pessoas aprenderão que não há problema ser adotado, que esta é uma das formas para constituir uma família, desconstruindo mitos e preconceitos sobre adoção.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

## Referências

ALEXANDRE, T. M. de O. **Representações sociais sobre família e abrigo**: um estudo com crianças em situação de acolhimento institucional (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

BATISTA, C. V. M; MACHADO, R. G. O que a psicanálise pode nos ensinar sobre a adoção? In: XVII SEDU Semana da Educação UEL, 2017, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: UEL, 2017. Disponível em:  
<<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2017/Anais/Relato%20de%20Experiencia/Eixo%202%20Educacao%20e%20Diversidade%20e%20Direitos%20Humanos/O%20QUE%20A%20PSICANALISE%20PODE%20NOS%20ENSINAR%20SOBRE%20A%20ADOCACAO.doc>>. Acesso em: 03 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 27 mar. 2017.

CARDOSO, C. T. G. **Judiciário e a Escola**: qual o papel da escola em casos de crianças acolhidas e adotadas? Londrina. 27 ago. 2019. 22 slides. Apresentação em Power-point.

CASTRO, L. F. R. F. Aspectos teóricos: Adoção e Aprendizagem. In: **A trajetória escolar de crianças adotadas**: a perspectiva de pais e professores. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

LUCIANO, D. T. **Programa Transversais** – Guilherme Lima. 2016. Vídeo. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=2aP5Don6Nt4> >. Acesso em: 17 abr. 2017.

MORENO, G. L. Histórias infantis e adoção: por uma cultura adotiva na escola. In: IV Jornada de Didática III Seminário de Pesquisa do CEMAD, 2017, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: UEL, 2017. Disponível em:  
<<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/IV%20Jornada%20de%20Didatica%20Docencia%20na%20Contemporaneidade%20e%20III%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/HISTORIAS%20INFANTIS%20E%20ADOCACAO%20POR%20UMA%20CULTURA%20ADOTIVA%20NA%20ESCOLA.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2019.

MOURA, G. L. **Programa Transversais** – Guilherme Lima. 2016. Vídeo. Entrevista concedida a Dilma Tavares Luciano. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=2aP5Don6Nt4>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. Acolhimento de crianças e adolescentes em situações de abandono, violência e rupturas. **Psicol. Reflex. Crit.** [online]. 2012, vol.25, n.2, pp.390-399.

VELOSO, L. de F. **Como crianças e adolescentes adotivos são vistos pela escola.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

WEBER, L. N. D. **Pais e filhos por adoção no Brasil.** Curitiba: Juruá, 2001.

\_\_\_\_\_. **Adote com carinho:** um manual sobre aspectos essenciais da adoção. Curitiba: Juruá, 2011.